

COMO VIVER?

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

Eclesiastes 10.16 – 11.10

¹⁶Pobre da terra cujo rei é jovem demais e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã. ¹⁷Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre, e cujos líderes comem no devido tempo para recuperar as forças, e não para embriagar-se. ¹⁸Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras. ¹⁹O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro. ²⁰Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser.

¹Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo. ²Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra. ³Quando as nuvens estão cheias de água, derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul quer para o norte, onde cair ficará. ⁴Quem fica observando o vento não plantará, e quem fica olhando para as nuvens não colherá. ⁵Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, também não pode compreender as obras de Deus, o Criador de todas as coisas. ⁶Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas. ⁷A luz é agradável, é bom ver o sol. ⁸Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido. ⁹Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento. ¹⁰Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.

Introdução

Esta é a penúltima mensagem desta série sobre o Livro de Eclesiastes. Como temos visto, este livro apresenta uma variedade de tensões e conflitos que podemos experimentar ao lidar com certos conceitos e atitudes ao longo da nossa vida. Ele nos ensina a ver a vida como Deus a vê, e ensina a avaliar e descobrir o que vale a pena efetivamente. Nesta mensagem, vamos refletir sobre alguns aspectos da orientação de Deus não só para levarmos a vida conforme a Sua sabedoria, mas também sobre como fazer isso com a perspectiva da eternidade. O que é que Deus reserva para nós? Há três orientações sobre isso no texto que focalizaremos aqui.

1ª. Viver Apoiando

A primeira orientação que notamos nos versículos 16 a 20 do capítulo 10, eu diria pode-se resumir na expressão “viver apoiando”. O que significa aqui “viver apoiando”? A questão aqui é qual deve ser a atitude que devemos ter com relação àqueles que nos governam. Nesse texto, podemos encontrar alguns princípios que podem valer para o nosso relacionamento de uma forma geral, mas, no nosso contexto, esses versículos implicam mais especificamente em como vemos o governador, os deputados, o presidente da República. Era natural que Salomão abordasse esse assunto, afinal ele era o líder da nação. Porém, além de líder da nação, aqui ele é o homem inspirado por Deus para nos ensinar coisas sobre a compreensão e a atitude que devemos ter frente ao governo. Assim, vamos procurar extrair desses cinco versículos algumas considerações sobre o governo, sobre a raça humana, sobre o que é bom e o que não é, e sobre como devemos agir como filhos de Deus.

Em Eclesiastes 10.16, ele diz: *Pobre da terra cujo rei é jovem demais e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã.* A primeira consideração que ele faz aqui é sobre a qualidade de alguns governantes. Observe: foi Deus quem instituiu a autoridade, mas ainda que Ele seja

responsável por ter criado essa instituição chamada governo, isso não significa que todo governo seja bom. Existem governos bons e existem governos ruins. Neste caso, ele reconhece que existe um governo ruim. Porque que a terra é pobre quando o rei é jovem demais? A expressão “jovem demais” transmite a idéia de alguém despreparado, alguém que não tem experiência, alguém que é fraco. Podem existir vários tipos de reis: o injusto, o fraco, o indeciso, o impulsivo. Mas aqui ele diz que a terra padece quando o seu reinante é inexperiente. Salomão sabia o que era isso. Observe o que ele disse quando subiu ao poder (I Re 3.7): *Agora, pois, ó Senhor, meu Deus, Tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me.*

Quando alguém sem experiência assume o poder o povo padece. Mas existe também o reinante ruim. No mesmo versículo 16, ele diz que a terra sofre quando seus líderes *fazem banquetes logo de manhã*. No Oriente Médio antigo, o padrão era o seguinte. Pela manhã, aqueles que julgavam as causas estavam disponíveis para ouvir o povo e fazer os julgamentos que eram necessários. Tendo feito isso, eles liberavam o povo. À tarde, esses reinantes participavam de um banquete. Porém, existem líderes que não estão no poder para servir ao povo. Ao invés de servir o povo pela manhã e ir para o banquete à tarde, tem gente que já estabelece o banquete logo cedo. O indivíduo está no poder, mas o que lhe interessa é o seu prazer e o seu próprio deleite. Sua única preocupação é o seu próprio bem estar. A julgar pelas vezes que vemos tantas autoridades do nosso país agirem assim, podemos dizer o mesmo: “Pobre dessa terra!”

Por outro lado, no versículo 17 ele diz que também existem bons governantes: *Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre, e cujos líderes comem no devido tempo para recuperar as forças, e não para embriagar-se*. A “terra feliz” aqui é aquela em que o rei é de origem nobre, ou seja, alguém que não é escravo, alguém que não vem de um contexto em que era simplesmente um vassalo de um outro rei. Ou ainda, alguém que não tem uma atitude de subserviência, não tem o espírito de submissão a outros. Feliz é o rei que tem alguma dignidade, que sabe viver de forma independente. Esse é chamado de nobre aqui. Além disso, ele diz: “*cujos líderes comem no devido tempo*”. Ou seja, líderes que comem no devido tempo, para refazer as forças, depois de terem cumprido o seu dever. Em Brasília, quase todo mundo é “servidor público”. O que se espera é justamente que sirvam o povo na ocasião certa. Nesse mesmo versículo, ele chega a dizer que *a terra é feliz quando o rei não se embriaga*. Alguém que se entrega à

bebida está desqualificado pelas Escrituras como alguém que possa ser um bom governante. Feliz é a terra quando o seu rei é de origem nobre, não é um escravo. Feliz é a terra quando o rei se dedica à prioridade de servir o seu povo. Feliz é a terra quando o rei se mantém lúcido.

Em seguida, a orientação que nos é dada vem na forma de dois provérbios. Primeiro, em Ec 10.18: *Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras*. Ele usa aqui a figura de uma casa para descrever uma administração. Ele enxerga o telhado da casa se envergando e que, por conta disso, começa a ter goteiras. Provavelmente, isso vai acabar levando o telhado da casa a afundar. Qual é a causa? A preguiça, a falta de empenho. Isso que está dito aqui é um juízo sobre o processo que se dá quando alguém age com preguiça. A casa começa a se deteriorar, o telhado começa a torcer, a goteira começa a pingar. Um dia a casa vai cair, mas isso é fruto de um processo. Nós podemos olhar para nações do Primeiro Mundo e perceber a qualidade de vida das pessoas vivendo ali. Queremos isso para nós, mas a nossa história, com raras exceções, é a de um povo que valoriza o malandro. O malandro é o esperto. É isso que nossas músicas exaltam: a preguiça. A falta de trabalho firme e duro traz conseqüências. A falta de dedicação, de empenho, de investimento na área da Educação nos coloca num programa de juízo progressivo. Os telhados estão tortos, as goteiras estão gotejando. É uma questão de tempo: a casa cai.

No versículo 19, um outro provérbio: *O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro*. É possível, é até razoável que os reinantes tenham festas, assim como é razoável que nós também tenhamos festas, mas ele diz: “isso é pago com dinheiro”. E dinheiro é obtido com trabalho, esta é a perspectiva bíblica. Não adianta ficarmos sonhando, imaginando que seremos uma grande nação sem que se pague o preço da disciplina, do trabalho, da educação. Qualquer prazer normal da vida deve ser precedido de trabalho. É o trabalho que produz recursos, que permite a vida como os reinantes querem.

Em seguida, ele conclui esta parte com o versículo 20: *Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser*. A preocupação do autor aqui não é tanto que o governante fique sabendo o que você pensa ou fala. Não é esse o problema. O problema é que, assumindo uma atitude negativa com aqueles que nos governam, acabamos inflamando as pessoas que estão à nossa volta e disseminando uma atitude incorreta para com as autoridades. Todos nós

temos razões para criticar um governo ou outro. Há motivos para fazer piadas e chacotas de governos o tempo todo. Mas a postura que Deus espera do seu povo é o contrário disso: nas Escrituras há orientações claras de que devemos orar pelas nossas autoridades.

2ª. Viver Generosamente

O segundo princípio abordado nesse texto é sobre “viver generosamente”. Na verdade, ele fala aqui sobre um modo de viver com a mão aberta: dar com liberdade, dar com sabedoria, dar com generosidade. Isto começa a ser tratado no capítulo 11. Observe o texto: *Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo.* Nos tempos antigos, era impensável a idéia de alguém jogar pão na água. Não se jogava pão na água. Pão era pão e tinha que ser aproveitado. Porém, a orientação aqui é oposta ao que seria o senso comum naqueles dias. A proposta era “*joga o teu pão sobre as águas*”. A idéia não é jogar pão fora, nem ir ao parque jogar pão para os patos que estão lá. A idéia é lançar este pão para alguém que esteja passando por algum tipo de necessidade. Encontramos pessoas necessitadas a todo momento e podemos desenvolver uma postura mesquinha ou uma postura de generosidade. A proposta aqui é agir com generosidade. Tempos atrás, fui pregar numa igreja em São José dos Campos e lá encontrei um amigo desempregado há dois anos, que acabou me contando suas experiências. Depois de ter pregado, estava tomando um lanche com este amigo, quando alguém chegou e me entregou uma quantia para cobrir minhas despesas de viagem. Mas eu estava ali com um amigo necessitado! Era o momento de pegar aquele dinheiro e de dar para aquele amigo. Foi o que fiz. Dias depois, ele me falou: “Fernando, com aquele dinheiro pude pagar a escola das crianças”. Numa outra ocasião, estava conversando com um missionário que me descrevia suas necessidades. Imediatamente, fiz um cheque e dei a ele. Dias depois, fui pregar em Santos, numa empresa, e me deram um cheque no mesmo valor que eu havia entregue para o missionário. Nós somos chamados a “jogar o pão sobre as águas”. Há uma promessa de Deus. Em Filipenses 4.19, é dito: *O meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.* Sabe para quem ele diz isso? Não é para todo crente, não! Olhando o contexto, você verá que é uma promessa feita para quem está contribuindo com generosidade.

Seguindo o nosso texto de estudo, ele continua: *Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.* Não coloque limites na sua contribuição, não seja

mesquinho, tenha a mão aberta. Isto vai fazer diferença para o outro. Você vai dizer: “Tenho que guardar para tempos difíceis”. Isso não é problema seu. Poderá vir uma desgraça sobre a terra, mas não é você que controla isso. O que você deve fazer é agir com generosidade, não limitar o número de pessoas com quem você vai agir com generosidade. Não existe razão para um filho de Deus viver de forma mesquinha, com mão fechada.

O princípio é o da generosidade multiplicada. O autor apresenta quatro razões para isso. Observe a primeira (Ec 11.3a): *Quando as nuvens estão cheias de água, derramam chuva sobre a terra.* Quando Deus nos dá em fartura, nos tornamos como nuvens carregadas: temos que derramar. Há alguns anos atrás, estava em férias na ilha de Itamaracá, bem próximo de um entreposto de pesca. Os pescadores da ilha chegavam ali e descarregavam seus peixes. Eu percebi que para quase todo barco que chegava alguma pessoa se aproximava do lado do barqueiro e dizia: “Minha bujica”. O barqueiro então pegava alguns peixes e os entregava para essa pessoa. Uma hora eu fui ajudar um homem a carregar um cesto de peixe e perguntei-lhe: “O que é bujica?” Ele me disse: “Bujica é um presente, uma doação.” Eu ainda insisti: “Mas esses que pegam a bujica não pagam nada?” O homem respondeu: “Os pescadores não pagaram nada para pegar os peixes do mar. Eles só pegaram. Eles também receberam de graça.” Que coisa! Deus nos tem abençoado com muitos recursos. Isso não pode estar voltado apenas para nós mesmos. A nuvem derrama. Fomos chamados para agir com generosidade e esta é a razão: Deus nos tem dado de graça.

A segunda razão está no mesmo versículo (Ec 11.3b): *Quer uma árvore caia para o sul ou para o norte, onde cair ficará.* A idéia é a seguinte: onde Deus colocou você, permaneça ali. Na soberania de Deus, Ele faz uma árvore cair para um lado ou para o outro. Na soberania de Deus, Ele colocou você num lugar ou n’outro. Você não pode controlar essas coisas. Isso significa que você tem que estar sensível e atento para agir de forma generosa com as pessoas que lhe cercam no ambiente em que você está. Não foi à toa que Deus lhe colocou para estar em contato com quem você está.

A terceira razão aparece no versículo 4: *Quem fica observando o vento não plantará, e quem fica olhando para as nuvens não colherá.* Sobre a questão da generosidade, não é para ficar pensando muito tempo. “Ah! Se eu mudar de emprego... Ah! Se der certo esse negócio que estou pensando em fazer... Aí então eu farei isso e farei aquilo.” Não dependa do tempo que vem ou que não vem para fazer o que deve ser feito. Tenha a predisposição de ser generoso. Dê proporcionalmente ao que você pode, mas dê!

A quarta razão que ele apresenta está no versículo 5: *Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, também não pode compreender as obras de Deus, o criador de todas as coisas.* Nós não somos capazes de compreender todas as coisas. Talvez até hoje a medicina não tenha entendido completamente como é que se estabelece a matriz do crescimento dos ossos e porque que os ossos chegam a determinado tamanho e adquirem determinada forma. Eu não sei se já decodificaram isso. Há muitas coisas que nós não somos capazes de entender. Não importa! Você não precisa entender todas as coisas para ser generoso, você só precisa agir. Não precisa de respostas para todas as questões, só precisa agir. Não sou capaz de entender todos os dons de Deus, só preciso agir. A vida não resolve o problema da nossa ignorância. Quanto mais o tempo passa, mais se percebe o quão pouco se conhece. O tempo não resolveu a sua ignorância, mas isso não impede que você siga em frente confiando no que Deus fala. Você pode e deve contribuir. Jogue o pão sobre as águas. Dê para sete, dê para oito. Reparta! Lembre-se daquela mulher que chegou ao templo e ali depositou duas moedas. O texto (Lc 21.1-4) diz que ali estava todo o seu sustento e ela foi exaltada pelo SENHOR pela sua generosidade.

Observe agora o versículo 6: *Plante de manhã a sua semente e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas.* Há uma orientação aqui, neste contexto de dar, recomendando que você tenha também uma atitude pró-ativa no trabalho. Ele diz para investir em diferentes áreas porque você não sabe o que vai dar. Isso é uma questão de Deus. Da nossa parte, envolve o trabalho; da parte de Deus envolve a capacidade de transformar nosso trabalho em bênçãos e recursos.

Deus nos tem sustentado. Devemos bendizer e cultuar a Deus pelos recursos que Ele nos tem dado. Você tem feito isso? Pare por um momento e agradeça o que Deus lhe tem dado. Deus nos dá tantas coisas, mas também nos ensina a agir com generosidade. Algumas vezes, penso que Deus nos deu tanto e a gente diz: “Como Deus é bondoso!” A nuvem está cheia e gorda. Não foi para acumular bens que Deus nos concedeu essas dádivas. Agradeça não só pelos recursos que Deus lhe tem dado, mas também pela oportunidade que você tem de ser generoso. Este é um desafio que está colocado para todos nós. Devemos crescer na fidelidade e na constância com que praticamos a generosidade. É através da contribuição de todos nós que as atividades voltadas para o Reino de Deus avançam. Não perca essa

chance, contribua. Um dia Deus vai tratar você de acordo com isso.

3ª. Viver Cuidadosamente

Há uma terceira orientação neste texto, a orientação de “viver cuidadosamente”. Observe o que dizem os versículos 7 e 8: *7A luz é agradável, é bom ver o sol. 8Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido.* “A luz é agradável” – a idéia aqui é que ela é doce e o Sol é bom. No tempo de verão quando muitos ficam ansiosos para ir para a praia, o Sol é bom. O Sol traz uma certa alegria. No Oriente Médio antigo, o Sol representava justamente a idéia de alegria, de viver alegremente, um senso de aceitação, uma alegria com a presença de Deus, desfrutando do que Deus tinha para dar. A luz é boa, o Sol é bom, mas também teremos dias difíceis. Não devemos ter dúvidas se teremos ou não dias difíceis: teremos! Não somos soberanos para dizer quais, como serão, com que intensidade, mas sabemos teremos dias difíceis. Você deve valorizar os dias de Sol e, conforme o nosso autor diz, “desfrutar sua vida toda”. Agora, veja! Desfrutar da vida não significa juntar um monte de bens materiais, não é ficar rico, não é necessariamente tirar férias nos principais *points* do mundo. Há pessoas que fazem tudo isso, mas não estão desfrutando da vida.

No versículo 9, então, ele diz: *Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.* Há aqui uma exortação para os jovens em particular. Juventude é a fase de força, de sonhos, de otimismo, de esperanças, de oportunidades, de olhar os horizontes. Deus diz: “Não há problemas! Olhe o horizonte, olhe o que seu coração quer.” Bernard Shaw disse o seguinte: “*A juventude é maravilhosa. É uma vergonha jogá-la fora com a mocidade*”. Quando passamos pela condição de jovens, muitas vezes não sabemos o que é isso. Achamos que durará a vida toda. Não é assim! É uma fase que passa! O fim da vida não é ser jovem. Se está em seu plano fazer plástica, aprenda uma coisa: o fim da vida não é ser jovem. A mocidade vai passar! A juventude vai passar! Note o que o autor diz: “Siga o seu coração... até onde seus olhos alcançarem... mas lembre-se de uma coisa, um dia você vai prestar contas a Deus”. As referências ao que “o seu coração mandar” e “o que a sua vista alcançar” não significam “faça o que você quiser”. Ele já disse que isso não satisfaz. A verdade que ele enfatiza

aqui é que, você e eu, todos nós vamos comparecer perante o SENHOR e prestar contas das nossas vidas.

No versículo 14 do capítulo 12, que será alvo de nossa reflexão na próxima mensagem, ele diz: *Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.* Deus está nos ameaçando? Não. Você pode até se sentir ameaçado, mas esse texto só está dizendo o que vai acontecer. E consciente do que vai acontecer, você deve estar preparado para isso. Um dia você vai prestar contas de tudo o que você faz, daquilo que está visível e daquilo que está oculto. Você deve levar a vida conforme o coração deseja e conforme os olhos alcançam, mas com a perspectiva de que um dia você vai prestar contas de tudo isso.

No versículo 10 do texto em estudo, o autor nos dá uma orientação final e apresenta as razões para isso: *Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.* Há aqui uma orientação básica sobre os cuidados que você tem que ter com a vida. Em primeiro lugar, trata-se de afastar da mente as preocupações. O que significa isso? Na versão da Bíblia “Revista e Atualizada”, este texto é traduzido como: *Afasta, pois, do teu coração o desgosto.* Na verdade, a instrução dada aqui é para nos livrarmos não tanto da ansiedade quanto da amargura, do veneno do amargura. Se você foi ofendido, desprezado ou rejeitado por alguém, você até pode ter razões para isso, mas ele diz: “Livre a sua vida dessa postura cínica, hostil, amarga”. Isso não vai beneficiar você em qualidade de vida. Ao contrário, vai

sim minar a sua capacidade de viver. Não se deixe levar por isso. É fundamental que você se perdoe e que você se liberte disso. Afaste do seu coração o desgosto.

A seguir, ele diz “*acabe com o sofrimento do seu corpo*”. Há sofrimentos do corpo que não podemos evitar, mas há aqueles que podemos. Podemos evitar o sofrimento do corpo causado por cigarro, por drogas ou por não lhe dar o repouso adequado. A orientação é que o nosso corpo também deve ser cuidado. Não é porque você é jovem que pode fazer tudo. Você pode, por exemplo, evitar doenças sexualmente transmissíveis se andar dentro da vontade do SENHOR no que tange à sexualidade. Preserve o seu corpo.

Em terceiro lugar, ele diz “*pois a juventude e o vigor são passageiros*”. Nós não seremos eternamente jovens. Se o seu ideal é continuar jovem, você está perdendo a perspectiva da beleza do plano de Deus com a experiência e a maturidade. O ideal de Deus não é você usar sempre roupa de adolescente. Isto pode ser interessante na adolescência. O tempo passa, a juventude passa. Jovem, moço, entenda uma coisa: você só está no começo da sua vida. Você só está semeando para desfrutar da vida. Esta não é tanto a hora de colher quanto é hora de semear. Cuidado com o que você faz. Não viva em função dos 18, 20 ou 25 anos que você tem agora. Cuidado! Tem muito tempo pela frente!

Vimos aqui três orientações sobre como viver bem: apoiar o governo, agir com generosidade e levar a vida com cuidado. Estas são as orientações do sábio antes de concluir este livro de Eclesiastes. Devemos considerá-las atentamente e colocá-las em prática.